

Brasil ainda investe pouco no ensino

ELIDA VAZ

O Brasil é um dos países que menos investem em educação, tendo um percentual do PIB para esta área inferior ao aplicado por vários países da América Latina, entre eles Paraguai, Equador, Peru e Nicarágua. No ranking mundial, o Brasil está em 80º lugar, segundo dados do Ministério da Educação.



O Ministro Carlos Chiarelli reconhece que o percentual de 4,3% do PIB aplicado na educação no ano de 89 é muito pequeno, principalmente quando se tem a meta de destinar para o setor 13% do PIB, conforme estabelece a Constituição.

Enquanto o Brasil não decidir um projeto de política educacional para ser aplicado em caráter de urgência, será praticamente impossível recuperar o atraso que o separa dos países do Primeiro Mundo, avalia o Coordenador de Educação do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), Divonzir Gusso. Na opinião do professor, os recursos — entre 3,5% e 4% do Produto Interno Bruto (PIB), sem computar o setor privado — vêm sendo mal direcionados, pela falta de definição de um projeto que vise a melhorar o setor.

O problema é mais consequência da falta de uma política educacional do que de investimentos.

Ele lembra que no Japão os investimentos vêm sendo feitos desde o século passado. Na Europa, a educação passou a ter importância há muitos anos e conforme os países passaram a acumular riquezas.

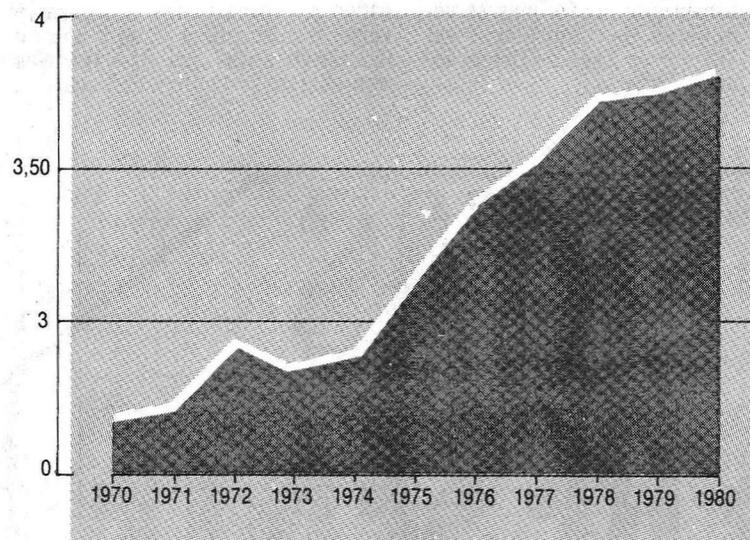
No caso do Brasil, a situação é completamente contrária: os investimentos no setor praticamente inexisteram até os anos 30 e só saltaram de forma significativa entre 1967 e 1972, quando o PIB cresceu, em média, 11% ao ano. Nesta mesma época, foram implantados o Plano Estratégico de Desenvolvimento e as reformas do ensino superior e básico.

O Brasil entrou atrasado e sem dispor de um sistema de educação básica muito sólido. É difícil explicar como o País conseguiu alcançar o grau de industrialização com um nível educativo tão baixo.

O sociólogo Pedro Demo, técnico do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea) e professor da Universidade de Brasília, não tem dúvidas de que a concentração de investimentos na área de educação é o caminho para assegurar o desenvolvimento. Ele concorda com a tese de que atualmente o diferencial de desenvolvimento das Nações não está mais relacionado à existência de recursos naturais, mas sim na produção de tecnologia, o que depende da capacidade humana.

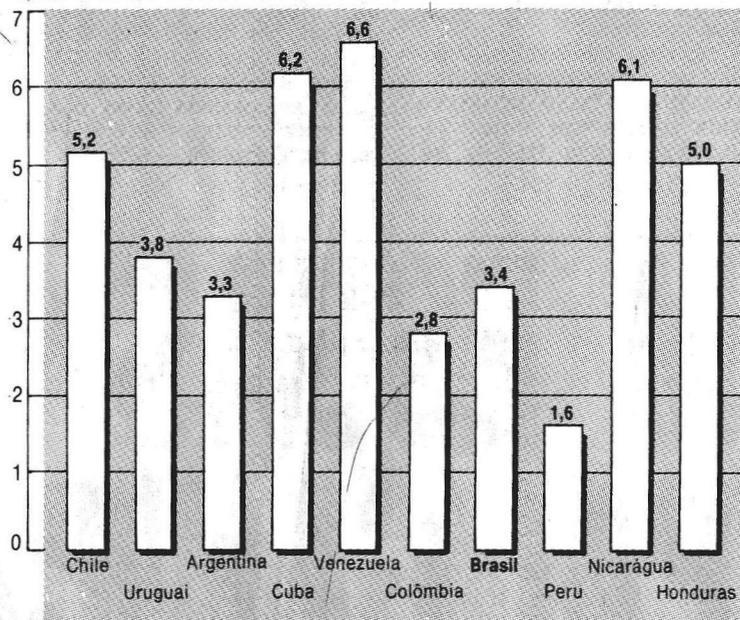
A variação dos gastos em uma década

A despesa pública do Governo brasileiro em educação, cultura e esporte variou, entre 1970 e 1980, de 2,71% do Produto Interno Bruto (PIB) a 3,82%, segundo dados do antigo Ministério da Educação e Cultura (MEC).



Os investimentos em educação

Em percentagens do Produto Interno Bruto (PIB), nota-se que, entre os países latinos, a Venezuela tem o maior investimento em educação, com 6,6%. O Brasil investiu 3,4%, em 1986, investimento considerado médio.



FONTE: ONU — 1986.